

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS

Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol

Faculdade Antonio Meneghetti – AMF, Membro
do Núcleo Docente Estruturante - NDE do
Bacharelado em Ontopsicologia
Restinga Sêca, Distrito Recanto Maestro - RS

RESUMO: Neste artigo apresentam-se contribuições dos modos de apropriação do método ontopsicológico e os motivos que levaram professores do Ensino Superior a buscar essa formação. Tem por objetivo relatar os significados e sentidos atribuídos à formação em Ontopsicologia pelos profissionais que a compreendem e aplicam em atividades de sala de aula. A metodologia da pesquisa fundamenta-se no enfoque fenomenológico-hermenêutico e os participantes foram seis professores universitários, com idade e tempo de serviço variados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista em profundidade, de caráter narrativo. Os resultados estão expressos em um mapa conceitual e contextualizados com fragmentos das falas dos entrevistados. Os dados apontam que o motivo básico que os levou à formação no método em estudo, se relaciona à busca existencial. Evidenciam a dimensão pessoal do professor como base para a qualidade do seu trabalho. Constatase que a aplicabilidade do método permite ao professor ampliar a consciência de si

mesmo e compreender a dinâmica da aula, por meio da leitura de campo semântico. Para os professores pesquisados, a formação continuada implica em mudanças contínuas no seu fazer, momento a momento em todas as esferas da vida. O professor que conquista sua autonomia, torna-se um profissional autêntico e, à medida que exterioriza aquilo que é, no amor ao seu “trabalho”, contribui intensamente para a ordem social de modo natural.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Método ontopsicológico. Ensino superior.

ABSTRACT: This paper presents some contributions of the modes of appropriation of the ontopsychological method and the reasons that led Higher Education professors to seek this education. Its objective is to describe the meanings and senses ascribed to the education in Ontopsychology by the professionals that comprehend and apply it to classroom activities. The research methodology is based on the phenomenological-hermeneutical approach and the participants were six college professors with varying age and service time. The data collection was made through an in-depth interview of narrative character. The results are expressed in a conceptual map and contextualized with fragments of the interviewees' speech. The data indicates that the basic reason that led them to pursue an education in the method under study

is related to an existential search. It shows the professor's personal dimension as the ground for the quality of their work. It verifies that the applicability of the method allows the professor to broaden the conscience of their own self and to understand the dynamics of the class by reading the semantic field. For the surveyed professors, the continuing education implies in continuous changes on their doings, at each moment on every sphere of life. The professor who conquers their autonomy becomes an authentic professional and, as they exteriorize what they are, in the love towards their "work", they contribute intensely to the social order in a natural way.

KEYWORDS: Keywords: Continuing education. Ontopsychological method. Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da carreira docente, a autora deste estudo procura uma formação contínua e diversificada do saber para reforçar os aspectos de cunho pessoal e profissional. Essa busca mostra que, apesar de todas as transformações impostas pela sociedade do conhecimento, se está em busca de algo mais profundo que satisfaça as necessidades ontológicas do ser humano.

A experiência como docente do Ensino Superior, há mais de 30 anos, permite observar que o contexto atual requer do professor a constante revisão do seu fazer para que, por meio da sua prática educativa, mobilize as ações de seus alunos e atinja o bem comum.

Quando tomou conhecimento do método Ontopsicológico compreendeu que para fazer diferença na sociedade, primeiro, precisava cuidar da sua casa, da sua morada nesse planeta. Ao cuidar, isto é, fazer a cura de si mesma, foi possível a cada momento, perceber o que de fato fazia sentido naquele espaço, com aquelas pessoas com as quais convivia em sentido amplo das relações: familiares, trabalho, amizade ou sociais.

Para Nóvoa (2009, p.15), é "impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos." Acrescenta que, cabe aos "professores se prepararem para um trabalho sobre si próprio, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise" (NÓVOA, 2009, p.15).

Como falar em formação continuada sem falar no contínuo formar-se, não somente no sentido teórico e técnico, mas enquanto pessoa e sujeito da educação, materializado no professor, profissional que durante seu trabalho serve de modelo a outros? Sim, porque estar à frente e ser responsável por uma disciplina acadêmica, representa um modelo, e dá a condição ao educador – profissional da educação de ser seguido ou não, por outros.

Nessa direção, Spanhol e Boer (2011) refletem sobre a formação de professores e apontam para a necessidade da exatidão da pessoa do professor. Essa exatidão

compreende a ação do professor enquanto educador e pesquisador. Para ele alcançar essa dimensão, é preciso que compreenda primeiro, que os valores que o constroem enquanto pessoa, o formam como profissional. O tema “exatidão do pesquisador para o exercício científico” pode ser aprofundado Meneghetti (2010, p.142).

Fazer uma formação em Ontopsicologia não é simplesmente dispor-se a estudar novos conceitos e aprender uma nova teoria. A formação em Ontopsicologia implica em primeiro lugar, decidir ser para si. *Essere per se*, do latim, no sentido de ser pessoa autônoma que tem a novidade de si mesmo a cada instante da vida ou a cada nova situação que se lhe apresenta. Vida do Lat. *Vis* = o lugar da força. Semovência autônoma a um intrínseco fim no particular e no total (MENEGETTI, 2012, p. 269). É ser capaz de transpor os estereótipos e o modo complexual aprendidos na dialética social. Estereótipo é um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade a outros. Um comportamento caracterial aprendido do externo que limita e por isso não é livre interiormente. “O estereótipo em si é neutro [...] podem inclusive ser funcionais, [...] revelar-se corrimãos técnicos que facilitam enormemente o processo existencial. [...] A grande personalidade é aquela capaz de relativismo dos estereótipos.” (MENEGETTI, 2010, p. 222). Também, ter a humildade de fazer metanóia para viver em *iso* com a natureza humana, segundo seu projeto original. Metanóia, de origem grega, (*metanoew*) significa “mudo a mente” (MENEGETTI, 2012, p. 172). Em outra passagem, esse autor também define metanóia como “aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza” (MENEGETTI, 2010, p. 112). Portanto, fazer aquilo que é útil e funcional à sua identidade a fim de contribuir no contexto social.

O constante processo de mudança e inovação, presente na sociedade do conhecimento, requer a urgência de um novo perfil do profissional da educação, capaz de repensar suas práticas, um repensar como um profissional protagonista responsável, como propõe Meneghetti (2010).

A etimologia da palavra “protagonista” compreende duas outras palavras: do grego *prōtos*, significa “primeiro, principal” e *agōnistês* - “competidor, lutador” (CUNHA, 2010, p. 527). Nesse sentido, deduz-se que o protagonista é o primeiro que age. E, isso é o que se espera dos profissionais da educação: que estejam no primeiro plano da ação e da iniciativa, para revê-la e realizá-la no plano social. Uma vez que, ser protagonista responsável significa, responder – ponderar o bem - em primeira pessoa, diante das ações que faz no ato educativo. E, segundo Spanhol e Boer (2011, p.8136), isso implica em um “repensar que envolva todo o seu fazer enquanto professor e o seu fazer enquanto pessoa.” Estar repleto daquilo que faz, transforma o professor em protagonista responsável pela sua vida e pela sua profissão.

Assumir a postura de um ator atuante é suscitar o sentido e a necessidade constantes de que a formação continuada é o caminho natural da docência. Nesse sentido, existe uma questão muito presente que se vincula à temática de formação de professores. Aponta-se para a pessoa do professor, a necessidade de autonomia e

de autoconhecimento. Porém, para realizar esse passo é necessário, em um primeiro momento, despir-se dos modelos registrados na memória de cada indivíduo, seja ele professor ou profissional de outras áreas.

Spanhol e Boer (2011) consideram que essa não é tarefa fácil, pois requer do docente um desacomodar dos seus princípios, estereótipos e modelos arraigados ao longo dos anos de vida profissional, pessoal, social, afetiva e familiar. O professor e a sua pessoa compreendem uma unidade e como tal, devem transmitir essa unidade no seu fazer, visto que, o compromisso com a profissão de educador requer um educador em constante novidade de ser.

Para isso, segundo Meneghetti (2010), é preciso fazer metanóia, ou seja, mudar a mente. Pela etimologia, a palavra “metanóia” vem do grego, *meta*, que significa “além”; para além; *nous*, “mente”, no sentido de intelecto. Assim, para fazer a autoanálise e conquistar a autonomia é fundamental ter a chave de ingresso à sala de comandos dos registros reprimidos e removidos da consciência. Esse foi o ponto abordado por Spanhol (2013), em significados e sentidos da formação, segundo o método ontopsicológico que propõe o critério epistêmico – Em Si Ôntico. Ele permite retomar a exatidão da consciência, ou seja, retornar à consciência e à reflexão. O objetivo é permitir que, ao impactar a novidade da informação, o professor tenha condições de verificar se é uma informação reversível ou distorcida. A exatidão da consciência possibilita ao professor, o exercício da real reflexão, livre dos desvios e distorções defletidas que o impedem de verificar o real da ação. De posse dessa chave, cabe ao pesquisador em sua área do saber, ingressar naqueles conhecimentos que fazem a lógica do ser na existência.

O presente artigo traz uma síntese de aspectos levantados por Spanhol (2013), em relação ao modo de apropriação do conhecimento do método ontopsicológico, aos motivos que levaram professores do Ensino Superior a buscar a formação continuada, segundo o método Ontopsicológico, bem como os significados e sentidos dessa formação.

A metodologia utilizada para a investigação é de abordagem qualitativa e de cunho da Fenomenologia Hermenêutica. Fizeram parte do estudo seis professores que utilizam o método ontopsicológico como formação pessoal e prática docente, pertencentes a uma instituição de Ensino Superior, do interior do Rio Grande do Sul. Os dados são provenientes de entrevista narrativa e o número de participantes delimitado por inclusão progressiva - saturação. Para a representação dos aspectos investigados se elaboram mapas conceituais e se selecionam os trechos mais representativos do discurso dos participantes. Os dados apontam que o motivo básico que os levou à formação no método em estudo, se relaciona à busca existencial. Evidenciam a dimensão pessoal do professor como base para a qualidade do seu trabalho. Ao se depararem com o conhecimento ontopsicológico, encontram a novidade das três descobertas: campo semântico - é a comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações.[...] é uma viável da atividade psíquica”. (MENEGETTI, 2012, p.38-39 - ; monitor de deflexão - “é um estabilizador obsessivo que determina

o universal da psicopatologia no interior e exterior do sujeito”. (MENEGETTI, 2012, p.175) - e Em Si Ôntico.

Das três descobertas, aquela considerada a mais importante, também conhecida como critério epistêmico ou critério de natureza, é o Em Si Ôntico. Esse critério, caracteriza-se como o núcleo energético, descoberto no interior de cada ser humano e que possui uma inteligência própria. “O Em Si Ôntico é a forma ‘inteligente’ do mundo-da-vida, ao construir o indivíduo. Para além do núcleo do Em Si ôntico existe o nada da individuação; do Em Si ôntico em diante existe a medida do homem” (MENEGETTI, 2010, p. 29). O autor também define Em Si Ôntico como: “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGETTI, 2012, p. 84).

Spanhol (2013) constata que a aplicabilidade do método permite ao professor ampliar a consciência de si mesmo e compreender a dinâmica da aula, por meio da leitura de campo semântico. Os participantes também desenvolvem estudo contínuo em suas áreas de conhecimento e no método ontopsicológico; fazem a revisão crítica contínua da consciência ou do Eu lógico-histórico, com aplicação dos instrumentos de análise diagnóstica, próprios do método. Para os professores pesquisados, a formação continuada implica em mudanças contínuas no seu fazer, momento a momento em todas as esferas da vida.

2 | CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

2.1 Modos de apropriação do método ontopsicológico

Identificou-se nos relatos dos entrevistados que a apropriação desse método se concretizou inicialmente, pela busca existencial, ligada ao processo terapêutico de conhecimento pessoal. Impulsionados por um professor que conhecia o método, cada participante buscou a leitura de livros e textos do autor do método, aprimorando a capacidade de compreensão de si mesmo e da leitura do campo semântico.

Salienta-se que todos os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e conviver diretamente com o autor do método ontopsicológico. Essa aproximação ocorreu por meio da participação em cursos de formação, conferências e seminários com a utilização de diferentes instrumentos de intervenção como *residence* e consultoria de autenticação. Nessas intervenções se utilizam instrumentos de análise como, por exemplo, análise de sonhos, campo semântico e resultados.

Na apropriação do método ontopsicológico, um destaque especial se atribui ao curso de Pós-Graduação, realizado na cátedra de Ontopsicologia, Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo. Na medida em que se incluiu o método em cursos acadêmicos, todos os entrevistados realizaram formação de Pós-Graduação ligada à Cátedra de Ontopsicologia, na Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo - SPbU, Rússia. Salienta-se que a

participação no referido curso se constituiu em critério para a seleção da amostra deste estudo.

A apropriação do método ontopsicológico, pelos participantes da pesquisa, se materializou de duas formas: inicialmente, como aprimoramento e ampliação da consciência de si mesmo e, em segundo lugar, pela apropriação teórico/prática do conhecimento.

2.2 Motivos que levaram à formação no método ontopsicológico

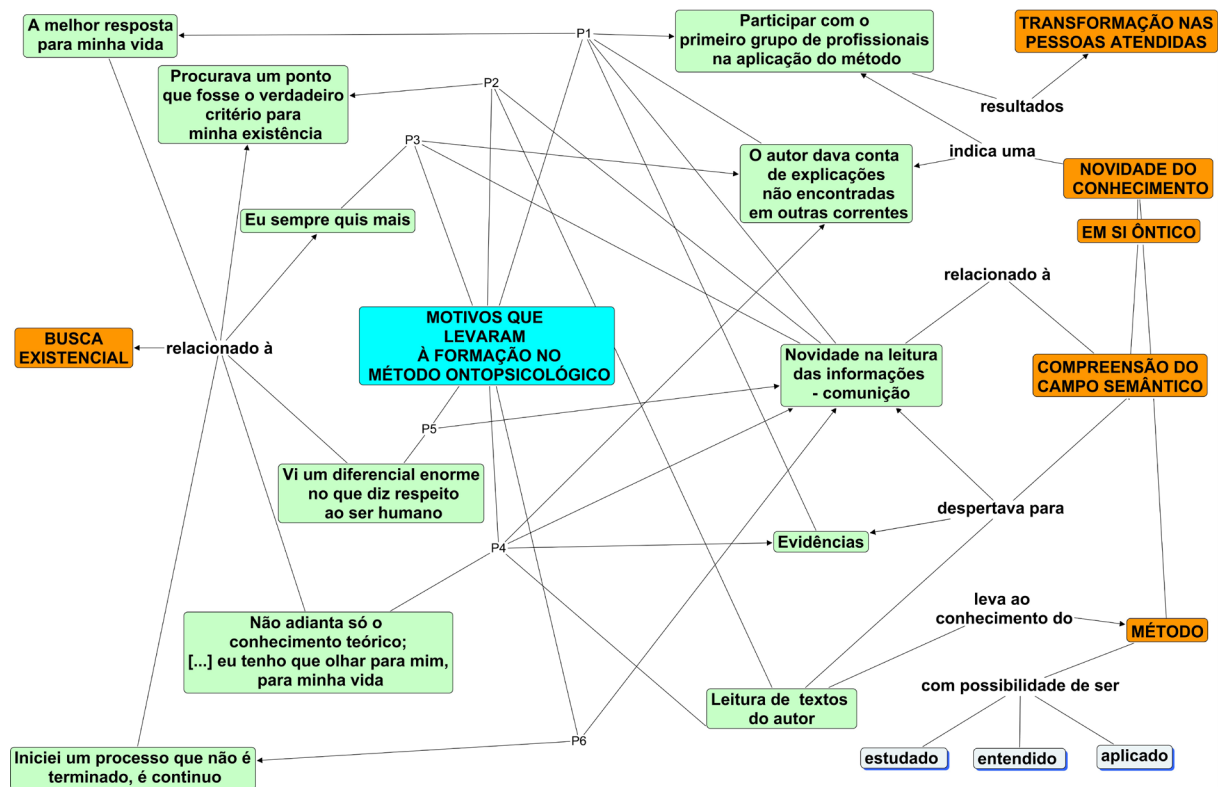
Os motivos que levaram os participantes a buscar formação se vinculam aos modos de apropriação do conhecimento ontopsicológico. Os caminhos percorridos são semelhantes e indicam uma mesma direção: busca existencial. Esse conhecimento, além de auxiliá-los na sua vida pessoal, possibilitava outras aplicações como se observa nas relações representadas no Mapa Conceitual 1.

Em um primeiro momento, a busca existencial caracterizou-se como principal motivo que conduziu os participantes ao conhecimento do método em questão. As relações identificadas no Mapa Conceitual 1 se exemplificam nos depoimentos descritos a seguir.

Foi uma resposta pra minha vida que eu busquei e que eu encontrei. Ela me deu uma resposta melhor de qualquer outra. Uma resposta melhor do que a fé, me deu. Uma resposta melhor do que a cultura, me deu. [...] vi nesta ciência uma resposta melhor pra minha vida (P1).

A pesquisa da ciência ontopsicológica foi uma pesquisa inconsciente ao longo de toda a minha vida. Eu não sabia que estava procurando isto, mas eu sempre procurei, [...] um ponto que fosse o verdadeiro critério para a minha existência (P2).

Outro ponto de conformidade entre os participantes, diz respeito à novidade encontrada, relacionada à leitura das informações, ou seja, a comunicação do campo semântico. Na coleta dos dados, P1 acrescentou que a novidade do campo semântico aparece como motivação, mas que a pessoa é atraída porque identifica a linguagem do Em Si Ôntico. P5 adicionou que essa novidade de conhecimento é a compreensão integral do que ocorre aqui e agora.



MAPA CONCEITUAL 1: MOTIVOS QUE LEVARAM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA À FORMAÇÃO NO MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO.

FONTE: Dados de pesquisa, Spanhol (2013).

Encontrar um método que indicasse uma novidade de conhecimento não vista em autores estudados até então, foi o motivo principal que levou os profissionais a se dedicarem ao seu estudo. “Eu conheci a pedagogia ontopsicológica e me chamou muito a atenção porque era um autor dava conta de uma série de explicações que as outras correntes pedagógicas eu não encontrava eco” (P3). A partir das leituras do autor do método ontopsicológico, os entrevistados identificaram as possibilidades de aplicação desse método à vida pessoal e profissional. E, desse modo, observar a transformação nas pessoas que o utilizavam e com as quais mantinham relação profissional, terapêutica ou educacional, professor-aluno. Verbalizações de (P2) indicam que “o método podia ser estudado, incluído, entendido e aplicado. Quando eu entendi quantas infinitas aplicações tinha, encontrei-me já me deparando com a experiência da didática”.

Um dos argumentos destacados pelos participantes é o caráter humanista do método ontopsicológico. Nesse estudo, esse aspecto é considerado fundamental na formação dos profissionais da educação, tendo em vista que, para auxiliar a formação do outro, primeiro, é necessário formar a si próprio.

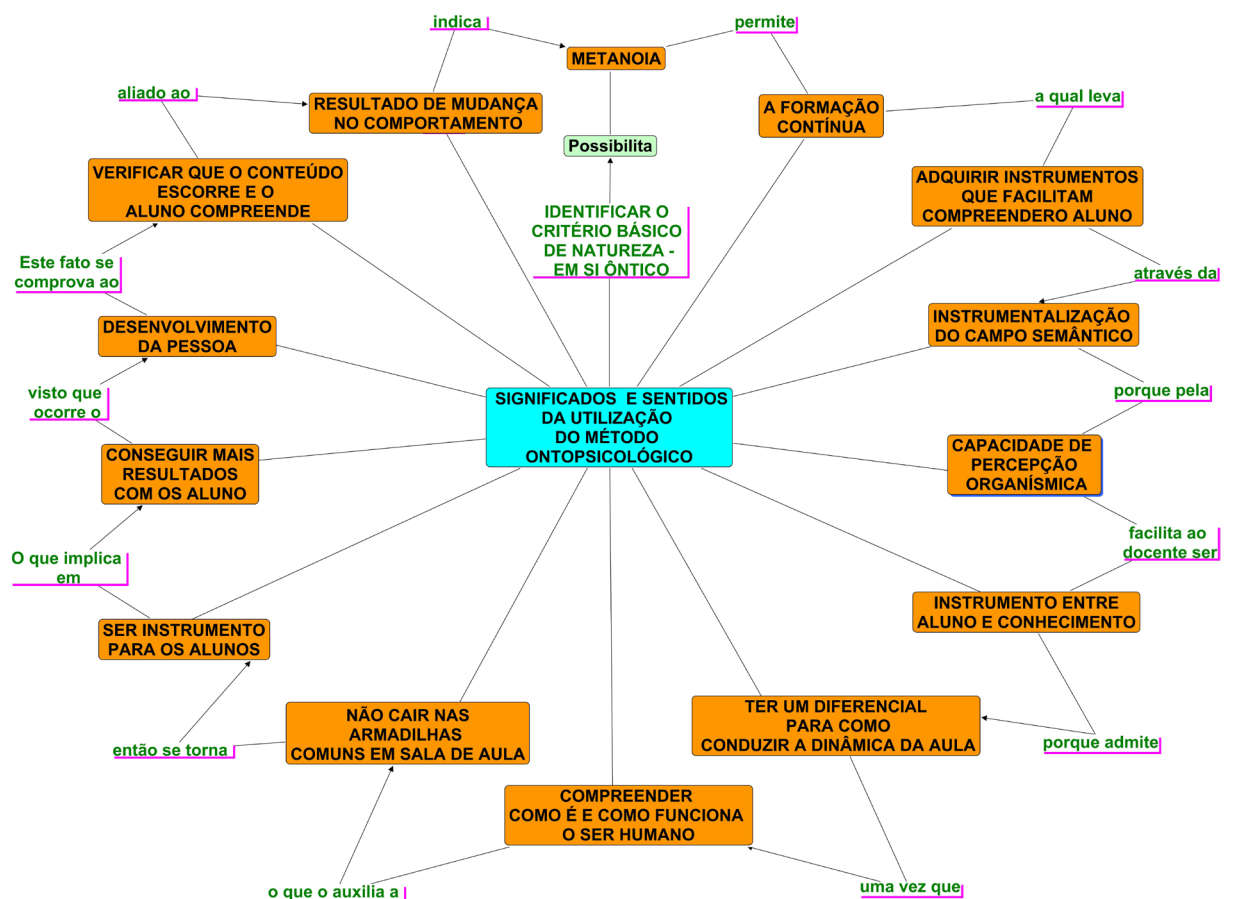
Os significados e sentidos da formação continuada de professores do Ensino Superior e os princípios que utilizam o método Ontopsicológico, são apresentados como resultados.

3 | RESULTADOS

Após a compreensão dos dados, a interpretação ratifica a essência daquilo que para os participantes significa a formação no método ontopsicológico. Uma nova compreensão das interpretações é apresentada no Mapa Conceitual 2.

Nesse mapa aparece o sentido básico dos significados - Em Si Ôntico – “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 157). A partir da possibilidade de colher as informações do projeto ôntico com aplicação na história, cada pesquisado sente-se provocado a mudanças pessoais em um movimento de contínua expansão centrípeta - Força que reforça o núcleo enquanto se alarga em expansão. “O Em Si ôntico é um centripetante expansivo com ação de identidade” (MENEGETTI, 2010, p. 163) - que permite um constante renovar-se, o qual abre um novo ciclo de possibilidades a cada instante da vida.

Para compreender o mapa, é necessário acompanhar a leitura no contorno do Mapa Conceitual: iniciá-la pelo centro e seguir a partir da proposição mais próxima ao centro, continuar subindo e depois, dar continuidade pelo canto superior direito onde está descrito no retângulo “A Formação Continuada”. Após, continuar em direção horária até retornar a mesma expressão. Porém, independente de onde iniciar a leitura ela sempre dar-se-á de modo circular. Esse é um dos aspectos que envolve o método ontopsicológico, visto que, quando o ser humano extravasa seu potencial natural – Em Si Ôntico está sempre em expansão centrípeta e “quanto mais se alarga em fenomenologia, mais se intensifica no núcleo” (MENEGETTI, 2012, p.87).



O que se deduz pelo Mapa é que: significados e sentidos da “utilização do método ontopsicológico é identificar o critério básico de natureza – Em Si Ôntico”, que possibilita a “metanóia” e permite “A Formação Continuada” a qual leva a “adquirir instrumentos, que facilitam compreender o aluno” através da “instrumentalização do campo semântico”, porque pela “capacidade de percepção organísmica” facilita o docente ser “instrumento entre aluno e conhecimento” porque admite “ter um diferencial para como conduzir a dinâmica da aula” uma vez que “compreende como é e como funciona o ser humano” o que o auxilia a “não cair nas armadilhas comuns em salas de aulas”. Então, se torna instrumento para os alunos”, o que implica em “conseguir mais resultados com o alunos, visto que ocorre o “desenvolvimento da pessoa”. Esse fato se comprova ao “verificar que o conteúdo escorre e o aluno compreende”, aliado ao “resultado de mudança no comportamento, que indica metanóia e reforça a formação continuada”.

Para compreender o papel do professor retoma-se a conferência proferida em 1988, em Roma, Itália, pelo acadêmico Professor Antônio Meneghetti intitulada, “O que é um mestre?”:

Todas as coisas do humano, antes mesmo da mídia, antes mesmo das grandes religiões, antes mesmo das grandes educações intrafamiliares, são efetivamente geridas por mestres, por líderes do saber, ou reconhecidos como tais. O professor vê-se na obrigação de mudar os outros, nunca a si mesmo, o erro deriva do fato de que ele ensina como se usam os símbolos, através dos quais passa a gestão da existência, da economia e da sociabilidade. Por isso tudo, ele esquece a verificação e a metanóia para si mesmo (MENEGETTI, 2004, p.141).

Como se observa nas análises no decorrer do texto, os professores pesquisados procuram seguir a ordem de vida que portam no seu íntimo, com responsabilidade sobre si mesmos. Buscam despertar no aluno, a conscientização da sua condição humana, como forma de promover a autonomia, a responsabilização sobre os seus atos e em relação à humanidade. Esse modo de trabalho corrobora as ideias do autor do método ontopsicológico ao argumenta que:

O verdadeiro mestre é aquele que sabe fazer contato com o Em Si de cada um e correlaciona-se a eles ampliando e operando com destreza módulos de conhecimento técnico, a fim de que o ouvinte aprenda como se dá corpo e história à alma que acontece naquele pedaço de mundo e de civilização. A técnica é algo que se aprende através da escola e da experiência, são modos mentais. Na sabedoria há uma técnica progressivamente mais avançada para controlar, em egoísmo funcional e evolução (MENEGETTI, 2013 p. 23).

Menciona-se ainda, outro escrito do autor no qual aborda a questão do ensino vivo ao afirmar que “O ensino *in vivo* é sempre hermenêutico: é claro e evidente em si, porém quando se vai verbalizá-lo e formalizá-lo permanece sempre críptico, visto que aquela semântica é aberta somente aos ‘videntes’ (MENEGETTI, 2013, p. 22).

A formação continuada para os professores pesquisados implica em mudanças contínuas no seu fazer, momento a momento, as quais resultam do cultivar a autenticidade na ação, com presença constante da ordem natural de vida - Em Si Ôntico, mediadas pela leitura do campo semântico. Os aspectos estão todos interligados e funcionam de modo circular em expansão.

A busca existencial encontrada nos pesquisados demonstra uma preocupação com a mudança pessoal, metanóia, que implica em viver a cada momento de sua vida a novidade de si mesmo, cultivando o bem estar pessoal e a relação com os demais, independente do contexto no qual se encontram e em todas as esferas nas quais se inserem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada participante da pesquisa tem suas peculiaridades, enquanto pessoa e profissional. Entende-se que os traços de personalidade que estruturam cada uma dessas individuações na existência, pertencem a um conjunto de informações adquiridas pelo temperamento e pelo caráter de cada um. No entanto, o que é evidente em todos é a disponibilidade individual para acessar o todo de si mesmos, ou seja, o quântico de vida que dá a possibilidade de realizar na existência, sempre com prazer e satisfação.

Com o estudo realizado constatou-se que o motivo básico que levou os participantes da pesquisa à formação no método ontopsicológico, se relaciona à busca existencial. Ao se depararem com o conhecimento encontraram nos textos de Meneghetti, explicações ainda não compreendidas por outros autores. Entre essas, há a novidade das três descobertas: campo semântico; monitor de deflexão e Em Si Ôntico. Desse modo, - colher as informações por meio da leitura de campo semântico para possibilitar a identificação, isolamento e aplicação das informações indicadas pelo Em Si Ôntico no Eu lógico- histórico, bem como, distingui-las das informações do programa mnemônico - monitor de deflexão que distorce o real das possibilidades, enquanto projeto de natureza, - permitiu aos participantes, o investimento e a dedicação ao estudo no método ontopsicológico, com a vantagem de poder utilizá-lo nos diferentes aspectos da vida, pessoal e profissional e ter a evidência dos resultados.

Em relação à formação pessoal, os participantes demonstram a importância da humildade na figura do docente para rever seu próprio modo de vida. Essa formação ocorreu com a utilização de diferentes instrumentos de intervenção do método ontopsicológico. Observa-se que na base de cada processo está a questão da revisão do inconsciente na busca da autenticação do Eu. Esse procedimento permite ampliar a consciência para não proceder “dentro de uma desordem de relação humana” e ter a capacidade de ler dentro da ação – intuição. Intuição do Latim significa “*Intus actionis*, o dentro ou íntimo da ação. [...] Saber antes dos efeitos” (MENEGHETTI, 2012, p. 144).

Muitos foram os caminhos e cada um dos pesquisados fez o seu percurso. No entanto, todas essas trajetórias levaram esses professores a encontrar uma resolutiva para sua profissão e sua vida, com empenho e responsabilidade sobre si e em benefício do contexto social.

Fazer uma formação, segundo o método ontopsicológico, significa em primeiro lugar, relativizar a prepotência dos saberes e despir-se dos modelos padronizados, *standard*, que impedem visualizar aquilo que realmente é, e se conhecer enquanto pessoa (ser para si). Isso implica em:

- Ter uma grande humildade para aprender sobre si mesmo e tomar consciência do seu ponto de força para atuá-lo em progresso para si e com ganhos para o social.
- Amar o próprio projeto pessoal.

A Escola Ontopsicológica resgata o humanismo perene, na ênfase de retornar para o humano aquela virtualidade da essência na existência. É aí que se funda a possibilidade do professor pleno, que conhece seu potencial e suas limitações. E, desse modo, terá condições de dar ao outro – seu aluno, a oportunidade de tornar-se autônomo, com a possibilidade de também tornar-se um profissional responsável e comprometido com a sociedade.

O professor que conquista sua autonomia – aquele espaço de conhecimento sobre si mesmo - que o auxilia a ser sempre mais e melhor para si e para sociedade – torna-se um profissional autêntico e, à medida que exterioriza aquilo que é, no amor ao seu “trabalho”, contribui intensamente para a ordem social de modo natural.

A teoria Ontopsicológica não se constitui para ser ensinada por esses professores, mas para ser vivida por eles. Ou seja, a pessoa do professor não transmite somente conteúdos teóricos, mas também transmite a sua vivência prática. Vive-os em seu fazer diário e quando ensina, as suas atitudes no apresentar os conteúdos portam a intencionalidade do conhecimento que quer transmitir. O aluno, por sua vez, colhe os conteúdos de um outro modo, pois sabe que não é só teoria, mas é prática e que é possível fazer na prática, aquele conhecimento. Nesse sentido, professor, teoria e método ou professor, conhecimento e prática, se fundem em um amálgama que só é identificado ao compreender o conhecimento teórico e aplicá-lo na prática.

Existe uma regra no sistema de Ensino Superior que impõe ao docente um percurso de formação *Stricto-Sensu* nos modelos da academia tradicional, o que não impede percorrer uma formação contínua que permita ao docente, atualizar-se - no sentido de estar sempre em novidade de si mesmo - enquanto pessoa, ao mesmo tempo, em que se qualifica enquanto profissional. Essa iniciativa é possível seguindo o percurso metodológico da Ontopsicologia. Essa formação permite ao professor compreender a partir de si mesmo as controvérsias sociais e ambientais e agir a cada momento com a novidade de si mesmo, além de possibilitar a interdisciplinaridade.

Assim, tendo em vista a responsabilidade do educador: o dever de ser o melhor

para formar os melhores, entende-se que para auxiliar na formação do outro é necessário primeiro formar a si mesmo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. G. da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

MENEGHETTI, A. *Sistema e personalidade*. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4ª ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2ª ed. rev. e atual. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. *Genoma Ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

NÓVOA, A. *Professores imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>>. Acesso em: 10 set. 2010.

SPANHOL, C. I. D.; BOER, N. Dimensão humana na educação: caminho necessário à formação docente. In: Congresso nacional de educação, 10; Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1, 2011. Curitiba. *Anais*. Curitiba: PUCPR, 2011, p. 8127 - 8139.

SPANHOL, C. I. D. *Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico: um estudo com professores do Ensino Superior*. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação). Universidad del Mar, Viña del Mar, CI, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

